

# Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó



Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó  
13 a 16 de outubro de 2002

Comissão Organizadora

José Alexandre Felizola Diniz

Maria Cleonice Vergne

Maria Luzia M. Vieira

Maria Tereza S. Cruz

Fernando Lins de Carvalho

Almir Souza Vieira Júnior

Ilustração da capa: Fragmento do painel do Sítio Letreiro

Editoração Eletrônica: Adilma Menezes

# APRESENTAÇÃO

O Museu de Arqueologia de Xingó faz entrega à comunidade científica nacional dos Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó, evento realizado em Canindé do São Francisco, de 13 a 16 de outubro de 2002.

Do presente volume constam o relatório sobre o que foi o Workshop, os textos completos das conferências proferidas pelos professores José Luís de Moraes, Pedro Inácio Schmitz e Carlos Alberto Etchevarne, os resumos das 20 comunicações apresentadas em painel e os programas dos minicursos ministrados pelas Professoras Aracy Losano Fontes, Tânia Andrade Lima, Margarida Davina Andreatta, Marisa Coutinho Afonso e Márcia Angelina Alves.

Com essa publicação, o MAX conclui as atividades do Workshop e divulga, no meio arqueológico, as atividades e a produção resultante do evento.

O MAX espera que o Encontro tenha contribuído para o desenvolvimento dos estudos arqueológicos no país, almejando que dele possa advir um maior interesse por esse campo da pesquisa científica.



# ANÁLISE ETNOBOTÂNICA UM RESGATE AO PASSADO

Flávio de Paula\*  
Martha Locks\*  
Maria Beltrão\*  
Monique Amaral\*

A utilização de espécimes vegetais pelo Homem Pré-Histórico, deve ter origem na observação do seu consumo pelos animais ou, ainda, por procura de plantas medicinais, alucinógenas, vomitivas, corantes, etc. Os estudos do saber popular sobre a utilização de plantas medicinais, como no caso da Região Arqueológica de Central, Estados da Bahia, demonstram uma possível origem pré-histórica e/ou indígena. Alguns moradores informam que suas bisavós, avós ou mães, eram índias tendo sido caçadas à cachorro. As indicações de espécies de uso medicinal e madeireiro foram perdidas face ao desinteresse da população jovem que quer uma solução mais imediata para seus problemas de saúde. Tal atitude interrompe, assim, o processo de transmissão do conhecimento até então passado de geração a geração. As dificuldades socioeconômicas, no entanto, têm garantido a continuidade da transmissão dessa informação especialmente pelas comunidades carentes. A coleta de folhas, de carvões (antes utilizado somente para datação), de pólenes, de sementes, de raízes e de tubérculos, para estudos etnobotânicos, facilitou a compreensão desse “saber popular” a partir da identificação correta da flora. Em outras palavras, conhecendo as plantas que ocorrem nas redondezas dos sítios arqueológicos poderemos estimar que espécies deveriam fazer parte da dieta alimentar dos grupos humanos que ali habitavam assim como de suas práticas rituais, medicinais, ou, ainda, daquelas utilizadas na confecção de artefatos. Para esclarecer essas diferentes utilizações da flora, pelo Homem Pré-Histórico, foram feitas pesquisas na área de etnobotânica, visando tanto o resgate cultural como o conhecimento das plantas utilizadas pela comuni-

---

\* Setor de Arqueologia, Museu Nacional, UFRJ-UB e Bolsistas do CNPq.

dade Sertaneja da Região Arqueológica de Central. Através de entrevistas semi-estruturadas realizadas com a população mais antiga da região, foram colhidos relatos quanto aos usos de algumas espécies ditas medicinais como *Imburana cearensis* (Imburana-de-cheiro), *Croton paniculatus* (Quebra Facão) e *Caesalpinia pyramidalis* (Caatinga-de-porco, Catingueira). Estas plantas são comumente utilizadas para combater problemas estomacais, sendo que a segunda também é utilizada para solucionar problemas intestinais (ambas comprovadas por integrantes da equipe). A *Ipomoea operculata* (Batata-de-Teiu) empregada como vermífugo; a *Mimosa hostilis* (Jurema - preta) é tida como cicatrizante, a *Astronium urundeuva* (Aroeira), é usada para dor de barriga; a *Bumelia sartorum* (Quixabeira) é consumida para solucionar problemas renais; a *Maytenus rigida* (Pau-de-colher, bom-nome) para os rins; a *Cordia leucocephala* (Moleque-Duro, Negro-Duro) para impotência sexual; a *Caesalpinia ferrea* (Pau-Ferro, jucá) para inflamação, ferimentos e pneumonia. Pesquisas recentes na área de paleopatologia em esqueleto humano encontrado na Toca dos Ossos Humanos, sugerem uma possível prática terapêutica de palitação, com a finalidade de aliviar o desconforto causado por uma cárie cervical em M<sub>2</sub>D, foi produzido um sulco interdental através da fricção de espinho de Cactácea, *Pinocereus gounellei* (Mandacaru). As ações antrópicas podem mudar a vegetação de um ecossistema no decorrer de poucos anos. É o que vem ocorrendo com a coleta indevida de algumas espécies medicinais, que têm sua parte libero-lenhosa totalmente arrancada para a produção de medicamentos. Tal prática, realizada por erveiros que as comercializam, está levando algumas espécies à extinção. Desta forma, através das pesquisas etnobotânicas também estaremos contribuindo para a preservação ambiental, identificando a degradação antrópica da vegetação.